

CORREIO DA LAVOURA

ORÇÃO INDEPENDENTE

Director - Proprietario - SILVINO DE AZEREDO

Anno VI

NOVA IGUAÇU

QUINTA-FEIRA, 20 DE ABRIL DE 1922

ESTADO DO RIO

N. 266

Educação physica

Patrocinado por distintas senhoras da melhor sociedade de S. Paulo, vai ser fundado naquella capital um instituto de educação physica para a infancia.

Para nós, que sempre nos batemos, desde o inicio desta folha, pelo importantissimo problema do ensino, tal iniciativa só poderá merecer applausos.

E' de notavel alcance a attitudé das senhoras paulistas.

Si as nossas gentis patricias se preocupassem, de norte a sul, com esse magno assumpto, estariamos certos que a vindoura geração seria constituída de homens robustos.

Era um dos melhores elementos pela boa formação da nossa raça.

A educação physica da infancia é quasi uma novidade entre nós,—diz um artieulista. Aqui não passou, até hoje, do tereno das dissertações e dos ligeiros ensaios das escolas. Entretanto, já é tempo de fazer-se alguma cousa séria nesse sentido. Acabemos com o analfabetismo, mas acabemos, também, com o excesso de trabalho intellectual para as crianças. Nem a ignorancia nem os meninos prodigios. Adoptemos processos educativos de cultura physica, em parallelismo racional com a cultura do espirito.

E' preciso dotar as crianças de robustez organica que lhes proporcione, no futuro, uma vida mais sadia e mais eficiente no seio da collectividade.

Encarado sob o ponto de vista social, o problema reponta vasto e complexo. Sob esse aspecto não pode ser estudado numa exigua columna de jornal. Mas não ha quem, meditando sobre o assumpto, não alcance, desde logo, a importancia do gesto das nossas gentis patricias, procurando iniciar, em S. Paulo, um movimento serio em favor de tão patriótico objectivo.

Está fóra de duvida que ninguém pode obter a impressão de papéis para correspondencia, fôles para recibos, facturas, pelo preço e perfeição das nossas máquinas.

TIRADENTES

Ha 130 annos, entre festas e flores, morria enforcado, no largo do Rocio, o Alferes do regimento de dragões Joaquim José da Silva Xavier.

Só um seculo mais tarde se deveria realizar o grande sonho republicano dos conjurados mineiros, não mais, entretanto, para libertar os captivos, mas para derrebar um throno, para correr barra a fura um grande monarcha—brazileiro extraordinario encanecido no labor incessante de levar á prosperidade o seu estremecido Brazil.

Na noite tenebrosa dos tempos coloniaes, a revolução de Villa Rica—louco destemor de bellos soahedores—foi um dos prenuncios mais vivos da nacionalidade brazileira, que breve sacudiria o jugo do brutal, do deshumano, do retrogrado dominio portuguez. De facto, menos de meio seculo depois, Pedro I, sob as injucções do momento, vendo que a independencia se faria com elle ou sem elle, soltou o grito do Ypiranga.

Tiradentes incarnou o ideal dos revoltados, porque se fez o responsavel do movimento com a inabalavel convicção de um estoico. Ha nesse desamor pela vida o fogo que fortalece os apóstolos, a chamma que os apresta sem temor para a morte suppliciente.

ente-se neste gesto de supremo desprendimento do mundo, como que a previsão do sonho, avultando em realidade no amanhecer radioso do futuro e certeza da fronte aureolada gloriolosamente.

Não se enganou o martyr. Eil-o entre os grandes vultos que a patria homenageia.

Abril de 1922

Edmundo GALVÃO

BRASILEIROS, AMIGOS DO

BRASIL:

A 7 de Setembro de 1922, a Patria comemora o primeiro Centenario da Independencia: lembrae-vos que para celebração de tanta grandiosidade o vosso concurso é imprescindivel.

EXPORTEMOS O CAJU'

No Brazil o cajú cresce com tam-nha exuberancia, que não seria difficil aproveitarmos os grandes resultados que nos adviriam naturalmente de sua producção. Faz-se, hoje, até, a nós do cajú, já explorada em Norte America, cuja preparação no entanto, desconhecemos em absoluto. Podemos commercialmente aproveitar a industria a nós, preparada do cajú e que tantos resultados já vem offerecendo em outros paizes.

CHRONICA

A campanha contra o analfabetismo, que constitue um dos nossos maiores males, tem recrudescido ultimamente, segundo afirma um illustre publicista.

Novos adeptos da linda cruzada, de grande prestigio social, entram na lucta benemerita, batendo-se pela necessidade da mais ampla diffusão do ensino.

O analfabetismo no Brazil não pode continuar na proporção que as estatisticas nos revelam.

A percentagem indicada é alarmante, depõe contra a nossa evolução em todos os terrenos e nos envergonha perante os demais povos do continente.

E' certo que temos conseguido com alguma difficuldade progredir economicamente.

A lavoura nacional, apesar da falta de braços e de capitães, não decreceu.

A nossa terra, sempre generosa, desata-se em flores lindas e saborosos frutos, para deleite da humanidade.

A industria, em geral, prosperou.

O commercio progrediu, a despeito do augmento das contribuições para o fisco.

Algumas fortunas foram feitas.

A evolução, nessas actividades, foi segura e maior teria sido se o terreno onde a esemta foi lançada, tivesse merecido o necessario preparo preliminar.

Contrastando com isso, porém, vê-se que permanece no mesmo estado de atraso, na mesma situação miseravel, uma grande porção de nossa gente, especialmente a que se dedica aos arduos misteres da lavoura.

Somos de parecer que se deve adoptar no Brazil, com a maior urgencia, a obrigatoriedade do ensino primario, já admitida com optimos resultados em outros paizes, como a Inglaterra, que impõe multas aos paes e responsaveis pelos alumnos quando estes faltam á escola.

E' a unica medida que pôde apresentar resultado eficiente, pois, enquanto ficarmos no ponto de vista theorico, sem uma providencia de caracter taxativo, como a das penalidades, o analfabetismo não será eliminado do nosso meio, continuando a nos infelicitar e deprimir com o seu escandaloso coeficiente de 90 %, como affirmou em tempo o Dr. Ennes de Souza.

Como se julgar feliz um povo que apresenta tamanha proporção de ignorantes?

Não pôde prosperar um paiz onde a maioria de sua população vive mergulhada em trevas, na plena inconsciencia de seus deveres e direitos.

Todo o individuo representa um valor, é a affirmação de uma quantidade positiva, é a expressão de uma força creadora desde que tenha o cerebro illuminado, que se a ler, para se instruir.

«Só com a educação e o ensino podemos aspirar ao desenvolvimento das riquezas com que a natureza dotou este paiz nos seus tres reinos; por tal arte a intelligencia auxiliar da força multiplicará os productos do solo e a renda do paiz, porque é lei economica que a riqueza está na razão do desenvolvimento das forças intellectuaes..

Assim se manifestou um illustre educador bahiano e não ha como divergir de sua opinião, que é a synthese da verdade.

E' com a mais viva satisfação que tomamos conhecimento não somente da interferencia, sempre vaiosa, dos homens de prestigio, que põe o seu talento em proveito da causa sagrada do ensino, mas também da acção patriótica do governo deste Estado e de outras unidades da Federação no sentido da disseminação de escolas elementares em todos os centros populosos.

Com justiça reconhecemos a importancia que representa para a grandeza deste paiz essa politica de elevado alcance moral da fundação de collegios de instrucção primaria em localidades até agora privadas desse beneficio, politica que constitue hoje a preocupação dos que se acham á frente dos destinos dos nossos Estados, com pouquissimas excepções.

E somente por meio desse movimento de expansão collegial, que torne facil o accesso á escola ao filho do pobre, bem como pela imposição taxativa da frequencia escolar, sob pena de multa, poderemos conseguir dar combate eficiente á praga do analfabetismo e sua influencia deletéria no surto da nossa vida social.

Alfredo JARDIM

Opilação

Tratamento seguro e eficaz com o emprego do Phenatol, de Alfredo de Carvalho, inumeras curas aqui e nos Estados. Milhares de attestados. Facil de usar, não exige purgantes nem dietas. A venda nas pharmacies do Rio e dos Estados. Depositarios:

Alfredo de Carvalho Cia.
R.—1 de Março 10—Rio

Casino Commercial

Alguns jovens da nossa sociedade communicam-nos que, em reunião preliminar iniciada, ha dias, foi fundado, nesta cidade, um centro recreativo denominado «Casino Commercial», tendo como seu presidente o illustre Cel. João de Alvarenga Cintra.

A' novel instituição, cuja eleição para a nova directoria foi previamente marcada e 19 do corrente, auguramos um futuro cheio de triumphos e prosperidade.

O demonio da humanidade

DR. DELISARIO PENHA

Conferencia realizada a convite da Liga Nacional contra o Alcoolismo, no dia 17 de Julho de 1921.

(Continuação)

O ALCOOLISMO NO BRASIL

Na epoca da sua verificação importavam essas bebidas na quantia diaria de 120:530\$500, e o consumo, só do paraty (aguardente de canna), era de 71.580 litros diarios no valor de 35:750\$000, calculado a 500 rs. o litro.

Hoje o litro de Paraty custa 1\$400. preço por mim verificado em diversas vendas e botecoquins, de sorte que, accetando o mesmo consumo de 1914, o dispêndio diario dos bebedores de cachaça é de 100:212\$000 ou sejam 3.006:360\$000 por mez, ou 36.076:320\$000 por anno, roubados á economia do operario, isso apenas no Rio de Janeiro—e tão somente quanto ao paraty. Resta a somma de 84:780\$000 dispêndio diariamente pelos bebedores de cervejas, vinhos e outras bebidas. Dando que essas bebidas se tenham encarecido de 50 %, temos que actualmente o seu valor diario será de 127:170\$000, ou o mensal de 3.815.000\$000, ou o annual de 45.781:200\$000.

Sommada essa parcela com a de 36.076:320\$000 dispêndio pelos consumidores de paraty, temos um total de..... 81.857:520\$000, dispêndio só pelos habitantes da cidade do Rio de Janeiro, o que corresponde a um gasto annual, por habitante, de reis 68\$214, computada a população em..... 1.200.000 almas. A quantidade annual de bebidas é de..... 83.681.000 litros ou a media 691,7 por habitante. Façamos agora um calculo de consumo do paraty ou cachaça no Brazil.

Sendo de 71.580 litros diarios o consumo desse veneno legal no Rio de Janeiro, e de, portanto, 26.186.700 litros o consumo annual para uma população de 1.200.000 habitantes, se fizermos a proporção para o resto do paiz, calculada a população em 25.000.000, encontraremos o consumo annual de.... 544.306.000 litros de paraty ou cachaça.—Sendo, porém, no interior, menos frequentes as sollicitações para o vicio, alem de parques os recursos da população, podemos deduzir de um quinto aquella cifra, ficando a de 435.000.000 de litros, numero redondo, que representa o consumo annual de cachaça no paiz, ou sejam 17, 1/4 por habitante e por anno, de uma das bebidas de maior gradação alcoolica.

A rs. 1\$400 o litro, dá o dispêndio annual, só de cachaça, 609.000 contos de reis.

(Continúa)

